

Criminalidade e corrupção na PM aumentam 68%

Facilitação de fuga de presos vale R\$ 40 mil e assassinato custa entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil

LÚCIA GARCIA

O número de inquéritos sobre o envolvimento de policiais militares do Espírito Santo em crimes aumentou 68,1% entre 1999 e 2000, pulando de 157 para 264. Lesões corporais e homicídios lideram as ocorrências. Responsável pela guarda dos presídios há quase três anos, a PM registrou crescimento de 47,9% no total de fugas. O número de investigados por suspeita de facilitação é pequeno, embora quase sempre haja o rumor de suborno de integrantes da guarda.

Nos últimos dois anos e sete meses, a corporação - hoje com 7.804 integrantes na ativa - instaurou 536 inquéritos policiais militares (IPM). Porém, o número de envolvidos em crimes - não informado pela Corregedoria - deve ser muito maior, já que existem casos de vários policiais no mesmo IPM.

"Acho que 40% de toda a corporação, incluindo os inativos, o que dá cerca de 10 mil integrantes, têm envolvimento com o mundo do crime", calcula um ex-PM. Expulso após ser acusado de assassinato, ele revela: "Uma fuga de presos custa, no mínimo, R\$ 40 mil. No caso de assassinato, o preço varia muito".

"Mães e familiares vivem constantemente ameaçadas porque descobriram que foram os policiais que executaram os seus filhos", denunciam representantes da Associação de Mães e Familiares de Vítimas da Violência no Espírito Santo. A Amafav realizou na última quinta-feira manifestação em

CELA ABERTA

Ano	Total de fugas	PMs envolvidos
1999	98	26
2000	145	01
2001	23	00

Fonte: Polícia Militar

BANDA PODRE

Ano	IPMs (*)	Crimes mais comuns
1999	157	Lesões corporais (67) e homicídio (29)
2000	264	Lesões corporais (14) e homicídio (36)
2001	115 (**)	Lesões corporais (55) e homicídio (17)

(*) Número de inquéritos policiais militares instaurados
 (**) Estatística até maio/2001
 Fonte: Polícia Militar

Fuga de presos cresce 47,9% em um ano

Se a intervenção militar nos presídios há dois anos e cinco meses representou queda drástica nas fugas - em 1998, cerca de 800 escapuliram -, a medida passou a se mostrar menos eficaz no ano seguinte. Em 1999 ocorreram 98 fugas, contra 145 em 2000 - aumento de 47,9%.

O número de policiais sob



Ex-policial revela preços e detalhes

Expulso por envolvimento em homicídio, um ex-policial militar afirma que seus colegas de farda entram no mundo do crime por um só motivo: o baixo salário. Tranquilo, ele assegura que uma fuga de preso custa, "no mínimo", R\$ 40 mil e que o preço de um assassinato varia muito: "Depende de quem é a pessoa. Pode ser R\$ 5 mil, R\$ 10 mil, R\$ 15 mil. Ou até de graça, se for para um amigo". E o ex-PM revela mais: "Acho que 40% da corporação está ligada ao mundo do crime".

Por que policiais militares se envolvem em crimes?

Já pensou ter dois filhos, pagar aluguel, trabalhar feito um louco, ganhar R\$ 700,00 e ser perseguido por superiores?. Há ainda o caso do PM que, ao tirar serviço no presídio, encontra um amigo de infância preso, que oferece dinheiro em troca da fuga. Se o policial fosse bem remunerado, não aceitaria. Mas não tem jeito, acaba aceitando.

Quem geralmente mais se envolve em crimes?

Soldados, cabos e sargentos. Oficiais também, só que não é divulgado, porque colocam 'panos quentes'.

Quanto custa uma fuga?

Depende. No mínimo, R\$ 40 mil. A pessoa vale quanto tem. Se tem muito, vale muito. Depende também da quantidade de presos. No máximo, o 'bonde' é para seis pessoas. Se um sétimo tentar, é morto no próprio local.

Toda fuga é facilitada?

Qualquer fuga é combinada. O próprio policial coloca as coisas lá dentro e depois é tra-

“Mães e familiares vivem constantemente ameaçadas porque descobriram que foram os policiais que executaram os seus filhos”, denunciam representantes da Associação de Mães e Familiares de Vítimas da Violência no Espírito Santo. A Amafavv realizou na última quinta-feira manifestação em frente ao Palácio Anchieta cobrando soluções para crimes atribuídos a policiais militares.

Responsável pela defesa de PMs em cerca de 90 processos criminais, o advogado Otoniel de Mattos afirma: “O problema é um só, a falta de condição financeira. O salário mal dá para manter sua própria família. E o policial acaba entrando em desespero para não ver a família passar por privações”. Em média, um soldado ganha por mês de R\$ de 600 a R\$ 700,00. São justamente soldados e cabos os que mais se envolvem em crimes.

À frente da Diretoria de Inteligência da PM (Dint), que investiga crimes de militares, o coronel Fernando Antônio de Araújo analisa: “A partir da intervenção da corporação nos presídios, abriu-se uma vertente direta entre o policial, que sofre de desvio de conduta, com o preso. Com isso, alguns policiais passaram a facilitar fugas. A corrupção está ligada à falha moral. Tudo depende da pessoa, da formação moral e religiosa que recebe”.

Respondendo por duas secretarias de Estado – a de Justiça e a de Segurança –, o coronel Edson Ribeiro do Carmo, enfatiza: “A questão salarial não é um fator que leva as pessoas a cometerem crimes, pois, se pensássemos assim, mais da metade da população brasileira, que ganha baixo salário, era criminosa. E as pessoas que recebem médios e altos salários não cometeriam crimes. O policial, tanto militar como civil, é um membro da instituição, e não está aqui para cometer crime, mas sim para evitá-lo”.

Se a intervenção militar nos presídios há dois anos e cinco meses representou queda drástica nas fugas – em 1998, cerca de 800 escapuliram –, a medida passou a se mostrar menos eficaz no ano seguinte. Em 1999 ocorreram 98 fugas, contra 145 em 2000 – aumento de 47,9%.

O número de policiais sob investigação por suspeita de facilitação é pequeno – 27 –, embora quase sempre haja o rumor de suborno de integrantes da guarda. Atualmente, 400 PMs tomam conta de 2.400 internos em 11 presídios.

“É difícil detectar o suborno, porque o policial não confessa e nem o criminoso, quando recuperado, fala que pagou. Mas, segundo comentários de alguns presos, o valor varia de R\$ 10 mil a R\$ 40 mil”, disse o coronel Fernando Antônio Araújo.

Ele acrescentou: “A quantia vai depender de quem é o preso, como vai ser a fuga, quantos presos iriam fugir e da quantidade de policiais envolvidos”.

Araújo acredita que o aumento de 47,9% nas fugas se deva a um fator: “De repente os policiais viram-se fazendo guarda e vigiando presos. Havia uma inexperience com esse tipo de serviço. Alguns acharam que poderiam tirar proveito da situação e corromperam-se”.

O secretário de Justiça, Edson Ribeiro do Carmo, é taxativo: “Se não tivesse segurança nos presídios afetaria a segurança pública. A prova disso é que não tivemos nenhuma fuga em massa por túnel, e 90% dos presos foram recuperados. É o menor índice de fuga nos últimos 30 anos”.

“Quando há maior eficiência do gerenciamento, diminui a participação de policiais no crime. Toda vez que há uma fuga alguém tem que ser punido. Se alguém fugiu é porque houve facilitação”, disse Edson Ribeiro do Carmo.

CRIMES (*)

Vítima	Execução	Data
Pedro Nacorte Filho	19 tiros	20/07/99.
Luiz André Vieira	50 tiros	22/01/2001
Cleudis Luiz Alvarenga	degolado	13/08/94.
Márcio Lucas Gurtler	chacina	02/10/99.
Valter Barbosa Merçon	chacina	01/10/99.
Valdecir Vicente Ramos	assassinado	28/04/93
Aloízio Cardoso Santana	assassinado	18/04/93

*Homicídios com suposto envolvimento de PMs

Fonte: Amafavv



A luta pela prisão dos assassinos

“Nossos filhos não são anormais para serem abatidos e caírem no esquecimento. É um absurdo a Justiça saber quem matou e os monstros estarem trabalhando normalmente. Nem afastados do serviço foram. É muito sofrimento para uma mãe. Enquanto eu estiver viva, vou lutar pelo sangue de meu filho”.

O desabafo é de Maria das Graças Nacorte, mãe de Pedro Nacorte Filho, executado com 19 tiros, há dois anos, por supostos policiais militares. Presidente da Associação de Mães

e Familiares de Vítimas de Violência do Espírito Santo (Amafavv/ES), onde existem 45 associados, Maria das Graças afirma que a impunidade é grande quando se trata de policiais militares.

“Todos são réus confessos. Mataram, não estão presos e continuam nas ruas nos ameaçando. Eu não vou me calar, nem deixar ninguém calar. As pessoas devem denunciar os policiais envolvidos em crimes, porque, falando, a gente morre. E não falando morre também”, disse.

Em protesto contra a morosidade da Justiça, os associados da Amafavv/ES fizeram uma manifestação na última quinta-feira em frente ao Palácio Anchieta, em Vitória. Esta semana devem fazer novos protestos, nas proximidades da Secretaria de Segurança Pública e Praça Costa Pereira, também em Vitória. “Vamos clamar por justiça. Os inquéritos que apuram as mortes estão parados. Queremos que os delegados agilizem o trabalho”, falou Maria.



Sem medo

Na faixa levada ao Palácio Anchieta, mães pedem prisão de PMs assassinos

Depende também da quantidade de presos. No máximo, o ‘bonde’ é para seis pessoas. Se um sétimo tentar, é morto no próprio local.

Toda fuga é facilitada?

Qualquer fuga é combinada. O próprio policial coloca as coisas lá dentro e depois é tramada a fuga, que conta com a participação de pelo menos três policiais.

E um homicídio, quanto vale?

Existem os casos de troca de favores, como quando a pessoa é assassinada porque mexeu com a mulher do amigo de um policial. Em outras situações, quando é encomendado, cobra-se de R\$ 5 mil, a R\$ 15 mil.

Como é a corrupção entre os policiais militares?

Envolvidos com homicídios são muitos. No efetivo de 10 mil, entre ativos e na reserva, 40% estão envolvidos em crime organizado. Isso por baixo, porque tem o alto escalão, que também se envolve. É uma cadeia, onde manda quem pode.

Fábio Vicentini